

CURRÍCULO E CONHECIMENTO ESCOLAR: O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Aparecida ALVES¹
Marta Fresneda TOMÉ²

RESUMO

Esta pesquisa investiga questões relacionadas ao currículo suas teorizações e fundamentação teórica na educação e relevância da inserção da tecnologia na educação como ferramenta pedagógica e a necessidade de formação especializada de docentes. Utilizou-se como embasamento teórico Almeida (2005), Candau (2006), Silva (2003), Gouvêa (2001) Couto (1996) e Libâneo (1985) levando à reflexão da importância dessas bases para formação escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Currículo. Conhecimento Escolar. Educação. Tecnologia.

ABSTRACT

This research investigates issues related to curriculum theories and their theoretical foundation in education and relevance of the inclusion of technology in education as a pedagogical tool and the need for specialized training for teachers. Used as a theoretical basis Almeida (2005), Gouvêa (2001) Couto (1996), Candau (2006), e Libâneo (1985) leading to reflection of the importance of these bases for schooling.

Keywords: Learning. Curriculum. School. Knowledge. Education. Technology.

INTRODUÇÃO

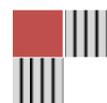
O presente artigo faz uma análise do currículo escolar e suas teorizações, tendo como objetivo levar à uma reflexão sobre as concepções de diferentes bases teóricas, presentes no meio educacional, e o papel imprescindível da tecnologia na educação enquanto ferramenta pedagógica.

Nesta perspectiva como referencial de análise teórico Almeida (2005), Candau (2006), Silva (2003), Gouvêa (2001) Couto (1996) e Libâneo (1985) enfocam algumas modalidades de integração curricular e formação de professores na utilização das novas mídias em âmbito educacional

Para Couto (1996):

¹ Discente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF, Garça, SP. E-mail: amandhaa51@gmail.com

² Orientadora, Psicóloga, Mestre em Psicologia Social, Doutora em Administração da Educação e docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF, Garça, SP. E-mail: martaftome@yahoo.com.br



A escola tem função precípua de desenvolver o pensamento da criança, de discipliná-la. Tem a responsabilidade de integrar o aluno no meio físico e social, de ajuda-lo a assimilar nossa herança cultural é assim que ela educa para vida. (COUTO, 1996, p. 7

As contribuições da tecnologia ao aperfeiçoamento do ensino aprendizagem enquanto ferramenta de ensino e o papel do professor enquanto mediador de novo saberes e a formação docente para trabalhar com as novas mídias e inseri-los na realidade da sala de aula tornando o estudante autor do próprio conhecimento.

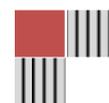
O currículo além de ensinar, molda e constrói identidades individuais e por meio dele forma sujeitos críticos e atuantes na sociedade, desta forma as instituições de ensino que acompanham as mudanças sociais devem valorizar a inserção da tecnologia na educação como ferramenta pedagógica sendo introduzida no currículo e no projeto político- pedagógico mesmo que ao início do ano letivo seja apenas um sonho acreditar e se dedicar que ao final do mesmo se torne realidade promovendo processo de ensino-aprendizagem motivador e significativo.

1 CONCEITUAÇÃO DE CURRÍCULO E CONHECIMENTO ESCOLAR

O conceito de currículo começa a ser estudado na década de 1960 em países europeus e outros países como Brasil as pesquisas começam a ganhar forma a partir de 1980. O currículo abarca os conteúdos a serem vivenciados pelo estudante no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Candau (2006) existem determinantes que permeiam o currículo que por sua vez é moldada por construções culturais, sendo conhecimentos já existentes vinculados a teorias pedagógicas e políticas guiadas também por questões sociológicas e epistemológica. Nesta perspectiva, o currículo além de ensinar forma e constrói identidades particulares e individuais formando sujeitos críticos enquanto um ato político.

O currículo em seu processo de desenvolvimento passou por três momentos teóricos: o tradicionalista a teorização crítica e pós crítica. As teorias tradicionais do currículo surgiram nos Estados Unidos fundamentadas nos princípios teóricos de Taylor, tendo como principal



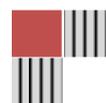
representante Bobbitt essa tendência conservadora preparava os indivíduos para o desenvolvimento de habilidades intelectuais por meio da memorização o currículo era visto como um ato mecânico e burocrático. De acordo com (SILVA, 1983, p.63) “essa tendência se assemelhava ao modelo organizacional, educacional e administrativo das empresas que tinham como lema eficiência”.

Para Silva (1999) em contra ponto a essas ideias, Dewey vai defender que o currículo deveria valorizar os interesses dos estudantes, não demonstrando tanta preocupação para desenvolver a vida ocupacional adulta em que a educação deveria servir para resolver situações da vida educando a criança integralmente no que compete o desenvolvimento físico, emocional e intelectual

A teoria crítica entra no cenário educacional na década de 1960, no mundo todo questionando o pensamento e estrutura educacional tradicional essa nova teoria fundamenta se nas ideias de Marx, buscava se observar as experiências cotidianas e singulares e vai muito além de uma simples organização do conhecimento escolar e procedimentos de ensino. Engloba se fatores históricos e influencias de aparelhos ideológicos e relações de poder que influenciam no currículo garantindo a reprodução divisões sociais que separam em termos de classe, etnia, e gênero, desta forma, cabe uma análise educacional crítica para efetuar essa identificação tanto na educação como no currículo não erradicando o poder de uma vez por toda mais erradicando sempre.

A teoria pós- crítica fundamenta se no pós estruturalismo que aponta o conhecimento como algo incerto e indeterminado considerando o currículo como multiculturalista nenhuma cultura pode ser superior à outra luta contra a valorização dos ideais da cultura social do grupo dominante.

Para Althusser (1983) portanto, é possível contatar que as primeiras teorias sobre o currículo exercem papel extremamente burocrático e mecânico e englobam questões ligadas a procedimentos, técnicas, avaliações, e métodos que comparam a escola em nível empresarial, valorizando as ideologias da classe dominante, formando sujeitos alienados tendo como característica a eficiência a ordem a racionalidade e a transmissão de conhecimentos inquestionáveis em que utilizava técnicas desenvolvidas pela ciência. A teoria crítica e pós crítica questionavam a teoria tradicionalista desvelando os aparelhos ideológicos da classe dominante.



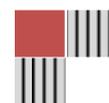
2 AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Com o passar dos tempos as máquinas foram evoluindo e os recursos tecnológicos tornaram-se cada vez mais essenciais no cotidiano das pessoas, com a globalização do conhecimento milhares de informações são acessadas em apenas um clique.

Desde a década de 1980 temos nos deparado com a aceleração dos recursos tecnológicos o computador passa a ser utilizado como ferramenta pedagógica, influenciando as organizações sociais como a escola em meio a sociedade das informações, a adaptação as novas tecnologias é fundamental promovendo a inserção dos indivíduos na sociedade essa adaptação não diz respeito apenas aos mecanismos de manuseio e o uso que as tecnologias impõem é necessário um leque maior de compreensão de sua esfera os efeitos gerados negativos e positivos ligados ao uso cabe as instituições de ensino auxiliar os estudantes a atuar de forma crítica pois todas as transformações tecnológicas pela qual a sociedade vivência gera transformações na consciência individual e na visão de mundo. Para Teixeira e Marcon(2009)

Inclusão digital não significa o simples acesso ao computador ou à internet, tampouco a reprodução de cursos de cunho profissionalizante, mas, sim, na proposta de atividades que considerem os recursos das novas tecnologias como fomentadores de autonomia e protagonismo. Dessa forma, a inclusão digital aponta para uma dimensão que privilegia a forma de acesso, não somente o acesso em si, e que tem como base e finalidade a construção e a vivência de uma cultura de rede como elementos fundamentais para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea. (TEIXEIRA E MARCON, 2009, p.49)

Os professores enquanto mediadores da aprendizagem devem apropriar-se da cultura digital tornando-a uma ferramenta de ensino, desta forma, é imprescindível que professores tenham formações e especializações que os sistemas educacionais invistam em capacitações e formação continuada para educadores tenham como aliado novas mídias, todavia é de suma relevância que as instituições de ensino estejam equipadas com aparelhagem tecnológica com laboratórios de informática propiciando acesso a estudantes e professores viabilizando novos ambientes interativos de aprendizagem.



Para Gouvêa (2001):

O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia a dia de forma pessoal e profissional, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento sem deixar as outras tecnologias da comunicação de lado. (GOUVÊA, 2001, p.2001).

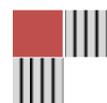
A cultura digital propõe uma nova forma de pensar e agir pedagogicamente em que a tecnologia precisa estar no cotidiano da escola, porém por si só não basta ela necessita estar atrelada ao elemento potencializador da escola o projeto político pedagógico. “Não se trata de pensar em ensino de informática, mais sim o uso da informática no e para o ensino”. (ALMEIDA, 2005, p.24).

Para Arroyo (2006) o uso do computador vinculado a uma aprendizagem significativa por exploração e descoberta em que o estudante tenha papel ativo e construtor da própria aprendizagem. A internet por sua vez pode ser um a ferramenta útil pois proporciona o acesso a novos saberes de formação sustenta sustentando a construção e formação do aluno pesquisador possibilitando respostas as necessidades de informações dos discentes.

Contudo é importante levar em consideração que a formação do professor promova integração dos recursos tecnológicos a sua pratica pedagógica auxiliando nas aulas os mesmos devem se conscientizar que se as tecnologias se bem utilizadas trarão benefícios a aprendizagem dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera se que o presente artigo teve por objetivo fazer uma análise do currículo perpassando suas fundamentações teóricas, considerando sua importância na formação de pessoas e que as mesmas deve atender as demandas da sociedade nesta perspectiva o campo de estudo buscou estudar a importância da tecnologia na educação.



Foi possível observar a necessidade das valorização das ferramentas tecnológicas presente no cotidiano da escola como recurso de ensino, uma vez que os professores encontram muita resistência para se adaptarem ao novo, além disso, os mesmos acabam não tendo formação e capacitações adequadas para atender as novas demandas.

O currículo por sua vez deve valorizar a utilização das mídias na educação sendo expressas no projeto político pedagógico da escola adotando os meios tecnológicos na realidade da escola que as políticas educacionais possam oferecer capacitações e cursos de reciclagem aos professores promovendo a aprendizagem significativa dos estudantes, pois além de fazer parte da sua realidade se sente como integrante do conteúdo se familiarizando com o mesmo gerando processo de ensinar e aprender ainda mais fácil e motivador.

Para Libâneo (1985):

Na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade. (LIBÂNEO, 1985, p. 89).

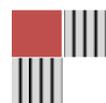
A pesquisa tem como foco levar pesquisadores-professores a uma reflexão da relevância da tecnologia na educação que está em constante transformação e a necessidade de formação continuada se torna cada vez maior, pois esta é uma história que provavelmente não terminou. Na verdade, talvez esteja ainda começando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Althusser, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro, Graal, 1983.

ALMEIDA, M.E.B. **Currículo e novas tecnologias**. São Paulo: PUC/SP, 2009.

ARROYO, M.G. Os educandos, seus direitos e o currículo: documento em versão preliminar. Secretaria de educação básica. 2006



CANDAUI, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura**. Documento em versão preliminar. 2006.

COUTO, M. **Como elaborar um currículo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1968

GOUVÊA, S. F. **Os Caminhos do Professor na Era da Tecnologia**. São Paulo: Papirus, 2001

LIBÂNEO, J.C. **Aspectos políticos pedagógicos da evasão e repetência escolar no ensino**. Rio de Janeiro: Vozes, 1979

SILVA, T.T **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SILVA, M.A. **O currículo de 2º grau e a estrutura social brasileira, educação & sociedade**. São Paulo: Cortez, 1983

